

OBSEVAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA NA ESCOLA

Fernanda Kellen Soares Cardoso¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
Janine Lopes Carvalho³

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou autismo, caracteriza-se como distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento, tem sua manifestação na primeira infância, com uma dificuldade de comunicação e interação social, restrição em alguns comportamentos, sendo a família o primeiro ambiente de socialização da criança. A criança com TEA tem o nível de desenvolvimento de aprendizado lento e gradativo, o papel da escola é fazer um reconhecimento do nível de educação e uma elaboração de estratégias que ajudam o autista desenvolverem suas capacidades de interação com outras crianças e de comunicação. O objetivo deste trabalho foi observar duas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e foi realizada através do método de observação. Os resultados mostraram que TEA vem trazendo vários questionamentos importantes na sociedade, o pouco conhecimento que as pessoas têm sobre o assunto e o aumento do diagnóstico desse transtorno em crianças no Brasil, demonstram a importância de buscar informações para os familiares, profissionais da educação e para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: TEA, crianças, escola.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vivenciou momentos de grandes desafios na busca de novos espaços e áreas de atuação, mas o direito a educação escolar é garantido e permanece na atualidade, o país garante o acesso os cidadãos à educação básica, que se apresenta como precursora da cidadania e necessária para a participação de todos nos espaços sociais e políticos e, até mesmo na inserção no mundo profissional (CURY, 2002).

¹Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto, Psicóloga, Mestre em Educação e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

³ Dotoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Coordenadora do Curso de Psicologia e Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

Na Constituição de 1988 está previsto a educação como um direito de todos, dever do Estado e da família, sendo promovida com a colaboração da sociedade e buscando o desenvolvimento pessoal, qualificação para o trabalho e a preparação para o exercício da cidadania, garantindo um ensino público gratuito, igualdade de condições de acesso, permanência na escola, liberdade de ensinar, aprender e pesquisar (BRASIL, 1988).

A escola é um espaço muito importante de aprendizagem e socialização na vida das crianças, adolescentes, jovens e adultos, nesse espaço eles são marcados por práticas que envolvem a organização pedagógica, a merenda escolar, a avaliação, a participação e o convívio com as pessoas ao redor (DOURADO, 2016).

As escolas são instituições essenciais para o desenvolvimento das crianças e jovens que a frequentam, ela permite uma diversidade de conhecimentos, princípios éticos e sociais que são papéis fundamentais na sociedade, sendo assim, a escola é um lugar de muito conhecimento e ajudam os jovens a compreender melhor o meio social em que vivem (FERNANDES, 2009).

Diante disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI foi publicada no Brasil em 2008 e desde então, tem impactado na organização e funcionamento de serviços especializados para estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades, a PNEEPEI tem como objetivo garantir a inclusão escolar, o acesso ao ensino regular com a participação e aprendizagem no ensino desde a educação infantil ao ensino médio, ofertando um atendimento educacional especializado, com a formação de professores qualificados na área para realizar um bom atendimento e a participação da família na educação (BRASIL, 2008).

Assim, o trabalho justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação de serviços ofertados em uma escola de ensino fundamental.

Nossa hipótese para esse trabalho é que, com a lei da inclusão, os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tenha um bom desempenho escolar, com a ajuda de profissionais especializados na área.

O objetivo deste trabalho é observar duas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar.

Trabalhos como este são importantes para observação da vivência escolar de crianças com TEA, ajudando na compreensão referente a aprendizagem, socialização e inclusão na escola a fim de afirmar e dar visibilidade para possíveis políticas públicas de inserção da criança com TEA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola tem a finalidade de possibilitar os alunos adquirirem conhecimentos, formar um cidadão com capacidades para ter uma inserção social crítica e transformadora na sociedade em que vive para isso é necessário que as escolas e sistemas de ensino se direcionem e organizem de acordo com as demandas escolares de cada uma, construindo a partir do que já existe, com a colaboração dos professores, alunos e as famílias (PIMENTA, 1993).

A Lei nº 12.764/12 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Do Espectro Autista (TEA), essas pessoas passaram a ser considerada legalmente deficiente, essa lei contribuiu para que os profissionais da Educação e da Saúde voltassem um olhar para as pessoas com o TEA, incentivando a formação e a capacitação de profissionais especializados, essa lei garante o autista uma vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança, a lei e o acesso à educação e o ensino profissionalizante (BRASIL, 2012).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou autismo, caracteriza-se como distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento, tem sua manifestação na primeira infância, com uma dificuldade de comunicação e interação social, restrição em alguns comportamentos, sendo a família o primeiro ambiente de socialização da criança, tendo a potencialidade de acolher as suas necessidades e cuidados (MAPELII, 2018).

A criança com TEA tem o nível de desenvolvimento de aprendizado lento e gradativo, o papel da escola é fazer um reconhecimento do nível de educação e uma elaboração de estratégias que ajudam o autista desenvolverem suas capacidades de interação com outras crianças e de comunicação, portanto, a escola precisa promover a educação inclusiva para melhorar a aprendizagem desse aluno, treinar os profissionais e buscar novas informações para os professores ficarem cientes em relação ao autismo (AIRES, 2014).

O trabalho do psicólogo com a criança autista começa a partir do diagnóstico, ele conhece a pessoa com o autismo e a sua família, identificando os comportamentos, sentimentos e pensamentos que causam desconfortos a criança para começar a ser trabalhado, nessa perspectiva, o psicólogo começa a realizar atividades para melhorar as habilidades sociais do autista, fazem algumas intervenções comportamentais, ajuda o autista a lidar melhor com as frustrações do dia a dia e melhorar a qualidade de vida da criança (ALVES, 2022).

A Lei 13.935/2019 assegura os serviços de psicologia e de serviço social nas redes educacionais de acordo com suas necessidades e ajuda a enfrentar as adversidades que arruinam o sistema educacional brasileiro, esses profissionais deverão trabalhar para a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem e ensino, visto que essas ações deverão considerar o projeto político-pedagógicos das redes de educação (BRASIL, 2019).

A aprovação dessa lei é resultado de uma intensa mobilização de toda a equipe da psicologia e serviço social, são áreas fundamentais para a melhoria da educação pública do país, e vem destacada pelo trabalho de amenizar os conflitos sociais que surgem nesse espaço e o acolhimento que os professores e alunos da área da educação necessitam, visto que as equipes da educação não estão preparadas para lidar com essas demandas (LOHN, 2021).

O psicólogo escolar tem conhecimentos científicos e metodológicos, que podem auxiliar os profissionais da educação e os familiares, contribuindo para o desenvolvimento de aprendizagem, socialização, aspectos cognitivos e afetivos das crianças que apresentam necessidades especiais, favorecendo assim o desempenho delas, nesse sentido, o psicólogo colaboram para a inclusão da criança no âmbito escolar, com um olhar mais real e sem uma “visão romantizada” da inclusão e para os desafios que são gerados (GALVÃO, MATOS e XAVIER, 2018).

É de suma importância à assistência do psicólogo a criança com TEA, além da intervenção com a família, e da realização do trabalho de orientação e acompanhamento com os professores e profissionais que atendem essas crianças em casos de problemas em aprendizagem, sendo estes, essenciais no desenvolvimento do autista (SOUZA, 2004).

3. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Godoy (1995), é conhecida pelas possibilidades de estudar fenômenos que envolvem o ser humano e suas relações sociais em diversos ambientes, ela permite uma imaginação e criatividade que leva os investigadores a propor trabalhos que explorem novas perspectivas.

O estudo em questão, faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado através do método de observação, totalizando 40h. Segundo Danna e Matos (2011) a observação tem sido o instrumento mais satisfatório na coleta de dados, porque o uso de informações encontradas coloca o cientista mais sob a influência do que acontece na realidade e não das suposições, interpretações e preconceitos, possibilitando assim melhor compreensão.

A observação foi realizada em uma escola municipal no interior da Zona da Mata Mineira. A instituição possui uma equipe técnica formada por uma diretora, vice-diretora, duas supervisoras, secretária, quatro auxiliares de secretaria, bibliotecária e auxiliar de biblioteca. No turno matutino, conta com quatro professores de educação física, vinte e cinco professores, dois professores de apoio, treze auxiliares de serviços gerais e dois porteiros. No turno vespertino, são vinte e quatro professores, cinco professores de apoio, onze auxiliares de serviços gerais e um porteiro.

No que se refere à infraestrutura da escola observada, possuiu treze salas de aulas, sala de reunião, biblioteca com muitos livros, secretaria, sala de professores, sala da diretoria, uma sala de recursos com muitos brinquedos, jogos, tintas, colchão, cadeira de refeição e banheiro, um refeitório, quadra esportiva, um pátio coberto e um pátio descoberto, banheiro feminino e masculino, bebedouro e uma sala de depósito que ficam armazenados alimentos e materiais de limpeza.

A escola oferece serviços como o ensino fundamental I (Pré-escolar, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano), são crianças com a faixa etária de 5 a 11 anos. Oferta uma sala de recursos para as crianças com deficiência física, intelectual, entre outras, é um espaço com muitos materiais para as professoras realizarem atividades com esses alunos, para ajudar em seu desenvolvimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (2014), o autismo é um transtorno global do desenvolvimento e as características essenciais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), são padrões repetitivos e com muita repetição de comportamento, dificuldade na comunicação social e na interação, esses sintomas já estão presentes desde o início da infância e prejudica o funcionamento diário da criança. Muitas crianças com TEA apresentam também comprometimento intelectual ou da linguagem.

Com o objetivo de compreender o trabalho realizado na sala de aula com crianças autistas e perceber a vivência escolar dessas crianças, observamos duas crianças de cinco anos de idade com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), João e Tiago. Ambas, estão na sala do pré-escolar, João foi diagnosticado com aproximadamente três anos de idade pela psicóloga da Educação Infantil que ele estudava. Já o Tiago nunca havia frequentado escola, portanto, seu diagnóstico foi dado por um psicólogo o qual sua mãe o levou, pois já suspeitavam que ele tivesse algum transtorno.

O TEA vem trazendo vários questionamentos importantes na sociedade, o pouco conhecimento que as pessoas têm sobre o assunto e o aumento do diagnóstico desse transtorno em crianças no Brasil, demonstram a importância de buscar informações para os familiares, profissionais da educação e para a sociedade (SANTOS *et al*, 2020).

A sala de aula que as crianças estudam tem treze alunos e três professoras, sendo uma regente da turma formada em Pedagogia e outra a auxilia nas atividades, formada também em Pedagogia. A outra é a professora de apoio de João e Tiago, ela é formada em Pedagogia Inclusiva com Especialização em Autismo, ela auxilia as crianças em todas as atividades na sala, na educação física e na hora do recreio. A sala do pré-escolar é uma sala tranquila, com seis meninos e sete meninas, eles interagem muito nas aulas e a professora relatou que eles estão se desenvolvendo muito nas aulas.

O professor de apoio é muito importante para a fase de aprendizado da criança com TEA, o seu trabalho pedagógico é mediado com o professor regente da

turma, auxiliando e adaptando os conteúdos dados em sala de aula, as metodologias de ensino com alunos com deficiência ou transtorno e com os demais alunos da sala, contribuindo com o aprendizado de todos e com um atendimento institucional especializado (BARBOSA, PERES E PRZYLEPA, 2020).

Em observação, o Tiago se apresentava mais desenvolvido na sala de aula do que João. O João se apresentava de forma mais dispersa e não realizava as atividades propostas pelas professoras, às vezes ficava nervoso e agressivo na sala de aula por não conseguir realizar as mesmas atividades que os colegas, visto que segundo a professora de apoio, os alunos autistas não tem o Plano Educacional Individualizado (PEI) para ajuda-los em suas dificuldades.

Segundo Silva e Camargo (2021), o Plano Educacional Individualizado (PEI), é um plano para auxiliar os profissionais da educação a trabalharem com alunos com deficiência e elaborar atividades a partir da individualidade de cada aluno, da série, idade, grau de desenvolvimento, habilidade e tem como objetivo avaliar o desenvolvimento e progresso de cada aluno.

Segundo relatos da professora, o João não faz o tratamento necessário, pois os pais dele não aceitam o diagnóstico dele como autista. A professora de apoio também falou dessa situação, dizendo que os pais de João apresenta uma resistência sobre o TEA, que não realizam o acompanhamento da criança com os profissionais indicados, e que já os ouviu dizer que a criança ficaria dependente de remédio, que as pessoas ao redor o chamariam de “doido” e ele seria excluído dos amigos.

O nascimento de uma criança autista pode apresentar diversas reações nos membros familiares quando diagnosticado, cada família reage de uma maneira diferente vai depender das expectativas que a família cria em torno da criança com o diagnóstico (MONTE e PINTO, 2015).

A professora relatou que Tiago realiza o acompanhamento necessário, que a mãe o auxilia em casa com os remédios e com o seu tratamento, como rotinas de consultas, acompanhamentos psicológicos, medicação, fonoaudióloga, entre outros, portanto, ele consegue realizar as atividades com mais frequência.

Segundo Onzi e Gomes (2015), é muito importante que os pais da criança com TEA compreendam as necessidades do seu filho, aceitando primeiramente

suas diferenças, para deixar de lado os medos e inseguranças que esse processo traz para eles, buscando auxílio e informação sobre o autismo, assim, quanto mais cedo começar o tratamento da criança, maiores as chances dela se desenvolver da melhor forma possível, com profissionais capacitados na área.

Segundo Bosa (2006), alguns autores afirmam que o tratamento da pessoa com TEA deve ser planejado de acordo com as etapas da sua vida, por isso, o tratamento de crianças a prioridade deve ser a terapia da fala, da interação social, linguagem, educação especial e um suporte familiar que é muito necessário.

Entende-se que o autismo gera um grande impacto na vida da criança e da família, sendo assim, com o avanço legislativo, o Benefício de Prestação Continuada (BCP), conhecido como LOAS, é uma das principais política de transferência de renda e pode proporcionar a pessoa com autismo uma melhoria financeira, pois o BCP garante para o idoso maior de 65 anos ou pessoas com deficiência, uma renda mensal de uma salario mínimo, sendo que as pessoas devem preencher os requisitos de não ter meios financeiros ou um grupo familiar não atingir a renda de um quarto do salario mínimo (NETO, 2022).

Por meio das observações percebe-se que na sala de aula há um trabalho de inclusão dos alunos na turma, a professora regente da turma relatou que, as crianças com TEA realizam as mesmas atividades que os demais colegas, portanto, as atividades realizadas todos os dias no inicio da aula são com músicas, incentivando os autistas a movimentarem seu corpo, pois eles apresentam dificuldades em realizar as atividades que envolvem a coordenação motora.

Segundo Monteiro e Ribeiro (2018), as crianças com TEA são vitimas de preconceitos e duvidas sobre a sua capacidade, mas essas crianças tem uma necessidade maior de convívio social, atividades motoras, socialização e de linguagem que é fundamental para seu desenvolvimento, por isso, a inclusão deve ocorrer o mais cedo possível.

Durante as explicações da professora regente da turma, observamos que ela faz perguntas para os alunos sobre o alfabeto, vogais, números, formas geométricas e cores. Verifica-se, que são atividades que motivam os alunos na indução da fala, uma vez que conversam com muita dificuldade e durante a aula ficam dispersos não concentrando na explicação da professora. A professora relatou dificuldades em

relação aos alunos com TEA durante as aulas, sendo ela, no que concerne a comunicação, apresentam problemas de expressar quando estão com sede, com fome, com sono e ou alguma necessidade específica.

Durante o recreio, observamos que brincam sozinhos, gostam de correr no pátio, mas não conseguem interagir com as outras crianças, no entanto, há uma interação de João e Tiago. Na sala de aula os colegas brincam com eles, os incluem nas atividades, mas não é sempre que eles respondem a interação.

A criança autista tem muita dificuldade nas relações interpessoais, assume uma postura rígida, uma ausência de contato visual, ela se comporta como se estivesse só, como se não existisse outras pessoas e não procuram ser acariciadas pelos pais quando sentem dor ou medo, por isso, não conseguem se expressar da melhor forma quando necessitam (ROCHA e GUERREIRO, 1983).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho em questão, observa-se a importância da inclusão do aluno com TEA na escola, pois é um ambiente de aprendizagem e socialização na vida da criança, além disso, é um local onde as crianças constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades.

Sendo assim, para um bom desenvolvimento da criança autista, é necessário um trabalho em conjunto na escola, com a criança, com a família e equipe de profissionais multidisciplinares. Observamos que o professor de apoio desenvolve um papel importante, pois auxilia a criança em toda sua trajetória escolar durante o ano letivo, incentivando-o nas atividades e adaptando-as de forma facilitadora para realização das atividades.

Temos visto que o TEA vem trazendo vários questionamentos importantes na sociedade, o pouco conhecimento que as pessoas têm sobre o assunto e o aumento do diagnóstico desse transtorno em crianças no Brasil, demonstram a importância de buscar informações para os familiares, profissionais da educação e para a sociedade. Enfatizamos a presença do psicólogo escolar, uma vez que esse profissional auxilia os profissionais da educação no trabalho com os alunos autistas e acompanhamento da família, além da possibilidade de atuar com grupos de orientação.

REFERÊNCIAS

AIRES, Anne Caroline Silva. **Autismo: convívio escolar, um desafio para a educação.** Anais VI FIPED, Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/6283>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

ALVES, Angela Karenine Saraiva; ALVES, Thamy Saraiva. O AUTISMO E O PSICÓLOGO NA PSICOLOGIA CLÍNICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 201-218, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4162/1682>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

BARBOSA, Karina Pereira; PERES, Cristiane Pereira; PRZYLEPA, Mariclei. O trabalho pedagógico do professor de apoio na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 5, n. 9, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/NoteBook/Downloads/ioliveira 1,+Artigo +Barbos a+ Peres+e+Przy l ep.pdf](file:///C:/Users/NoteBook/Downloads/ioliveira%201,+Artigo+Barbos+a+Peres+e+Przy+lepa.pdf). Acesso em: 09 de abr. 2023.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. s47-s53, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/FPHKndGWRRYPFvQTcBwGHNn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de mai. 2023.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 05 de mar. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 05 de mar.2023.

BRASIL. Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 12 de fev. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação:** direito à igualdade, direito à diferença. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 116, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 27 de fev. 2023.

DANNA, Marilda Fernandes e MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar.** - 2.ed. - São Paulo: EDICON, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/NoteBook/Downloads/Danna_M_and_Matos_M_Aprendendo_a_Observa.pdf. Acesso em: 25 de mar. de 2023.

DOURADO, Luíz Fernandes. **Gestão em educação escolar.** Cuiabá-MT, 2016. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/762/02_disciplinas_form_pedagogica_caderno_06_gestao_em_educacao_escolar.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 de fev. de 2023.

FERNANDES, Domingos. A importância das escolas. **A Página da Educação**, p. 84-85, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5580/1/A%20importancia%CC%82ncia%20das%20escolas.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

GALVÃO, Pollianna; MATOS, D. C.; XAVIER, Creuziana. O Psicólogo Escolar no processo de inclusão da criança com autismo. **Universidade CEUMA**, 2018. Disponível em: <https://crpma.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Manual-Psicologia-Escolar-e-Autismo.pdf>. Acesso em: 26 de mar. de 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de mar. de 2023.

LOHN, Leonardo Thiesen, BASTOS, Viviane. **As percepções de psicólogas escolares sobre os desafios e os conhecimentos técnicos que permeiam a inserção da psicologia na rede pública de educação, por meio da Lei nº 13.935/2019.** Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20325/1/Artigo%20Cient%c3%adfico%20-%20TCC%20Leonardo%20Thiesen%20Lohn%2012.10%20%281%29.pdf>. Acesso em: 12 de fev. de 2023.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/NoteBook/Downloads/dmsv.pdf>. Acesso em: 25 de abr.2023.

MAPELLI, Lina Domenica *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMxypVZf4YJSfjgyYg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de mar. 2023.

MONTE, LCP. PINTO, AA. **Família e autismo:** Psicodinâmica Familiar diante do Transtorno e Desenvolvimento Global na Infância. *Revista Estação Científica Juíz de Fora*, v. 14, p.1-16, jul./dez. 2015. Disponível em: https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/02-14.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2023.

NETO, Francisco Almeida. **O benefício de prestação continuada para pessoas com autismo:** como a concessão do benefício afeta a vida cotidiana de uma pessoa portadora do TEA. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/NoteBook/Downloads/TCC%20FRANCISCO%20ROSADO%20-%20OFICIAL-%20Artigo%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 04 de mai. 2023.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.meeep.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Questões sobre a organização do trabalho na escola. *Idéias, São Paulo*, v. 16, p. 78-83, 1993. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Selma-Pimenta/publication/333614079_Questoes_Sobre_a_Organizacao_do_Trabalho_na_Escola/links/5cf6d5f7299bf1fb1859741e/Questoes-Sobre-a-Organizacao-do-Trabalho-na-Escola.pdf. Acesso em: 12 de mar. 2023.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; DE SOUZA MONTEIRO, Solange Aparecida. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na sala de aula. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, v. 22, n. 2, p. 905-919, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6377/637766273014/637766273014.pdf>. Acesso em: 09 de abr. 2023.

ROCHA, P. P.; GUERREIRO, Maria Fernanda; SANTO, Antônia Maria Espírito. Autismo. *Jornal do Brasil*, 1983.

SANTOS, Amobrizina Aparecida Del'Isola *et al.* O olhar da família e da escola para a criança com Transtorno do Espectro Autista-TEA. *Revista Liberum Accessum*, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <http://revista.liberumaccessum.com.br/index.php/RLA/article/view/31/26>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.

SILVA, Gabrielle Lenz; CAMARGO, Sígria Pimentel Höher. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1-23, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/NoteBook/Downloads/313165836050.pdf>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

SOUZA, José Carlos *et al.* Atuação do psicólogo frente aos transtornos globais do desenvolvimento infantil. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 24, p. 24-31, 2004. Disponível em: [file:///C:/Users/NoteBook/Downloads/download%20\(9\).pdf](file:///C:/Users/NoteBook/Downloads/download%20(9).pdf). Acesso em: 13 de mar. 2023.